



RESULTADOS ESCOLARES: SUCESSO E EQUIDADE

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

FICHA TÉCNICA

Título

Resultados Escolares: Sucesso e Equidade | Ensino Básico e Secundário

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)
Patrícia Pereira (Apuramento de dados)
Patrícia Pereira e Joana Duarte (Relatório)
Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

©Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.degadi@dgeec.mec.pt
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>
ISBN: 978-972-614-790-9

Capa

Celine Mestre

Maio 2023

Estudos da Educação:



Índice

INTRODUÇÃO	1
1. NOTA METODOLÓGICA.....	3
2. VALORES GLOBAIS E ASSIMETRIAS SOCIAIS	6
3. VARIAÇÕES REGIONAIS.....	9
4. DIFERENÇAS ENTRE MUNICÍPIO	13
5. O CONTEXTO ESCOLAR.....	14
ANEXOS.....	16

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) tem vindo a produzir um conjunto cada vez mais amplo de dados anuais sobre os resultados escolares dos alunos, nos ensinos básico e secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais. Através do portal *InfoEscolas*, estes dados são apresentados por escola (pública e privada), por agrupamento de escolas, por município, por distrito e por nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) III e II, correspondendo esta última às comunidades intermunicipais mais as áreas metropolitanas. Estes dados dizem respeito a diferentes indicadores de resultados escolares (internos e externos, absolutos e segundo o contexto) e também a diferenças de contexto e de ação educativa.

De um início, em 2014, com apenas 5 indicadores de contexto e 4 indicadores de resultados (internos e externos), apenas abrangendo os alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, o *InfoEscolas* foi alargando anualmente a bateria de dados, alcançando um total de 88 indicadores/funcionalidades sobre as escolas, a larga maioria dos quais se encontra na área pública do portal, enquanto outros, de cariz mais desagregado, se encontram numa “área reservada” no sentido de cumprir os requisitos da proteção de dados, de acesso por parte das respetivas escolas e equipas de avaliação externa. De referir que, mais recentemente, tem-se observado uma preocupação em abranger outras dimensões da ação educativa que permitem uma visão mais completa da organização escolar, sendo fundamentais nos projetos curriculares da cada escola e, portanto, na formação dos seus alunos, como sucede, por exemplo, com os planos e programas a que aderiram, projetos e clubes desenvolvidos, selos obtidos, ou a garantia EQAVET, entre outros, assim como os próprios relatórios de avaliação externa.

Como espinha dorsal deste projeto, encontram-se alguns indicadores compósitos e originais que têm permitido uma abordagem mais consistente do sucesso e da equidade, tendo em conta os diferentes contextos escolares. Estes indicadores procuram abranger os percursos educativos, comparando os alunos de condições socioeconómicas semelhantes. A este propósito, podemos destacar os indicadores de:

- *Conclusão em tempo esperado* – proporção de alunos com trajetória completa de um ciclo de ensino (4 anos no 1.º ciclo do ensino básico, 2 anos no 2.º ciclo, 3 anos no 3.º ciclo e no ensino secundário) sem qualquer retenção ou desistência;
- *Percorso direto de sucesso* – proporção de alunos que concluem no tempo esperado e com classificação positiva nas provas nacionais (3.º ciclo do ensino básico e cursos científico-humanísticos do ensino secundário);

- *Equidade* – diferença entre a percentagem de sucesso (conclusão em tempo esperado ou percursos diretos de sucesso) dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de uma unidade orgânica ou região e os totais nacionais, comparando alunos com o mesmo perfil socioeconómico e a frequentar escolas de contexto similar.¹

No caso do presente relatório, centramo-nos nas tendências observadas nos indicadores de conclusão no tempo esperado e de equidade, uma vez que o quadro excepcional em que se realizou o processo de avaliação externa das aprendizagens, resultante da pandemia de COVID-19 não permitiu, nos últimos três anos, a análise dos percursos diretos de sucesso.

Importa referir que a nossa análise se focaliza nas coortes que terminaram os respetivos ciclos de ensino em 2018, 2019, 2020 e 2021. Contudo, tratando-se de uma análise de percursos ao longo de um ciclo de ensino, são abrangidos vários anos letivos. Por exemplo, no caso do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a análise recai sobre os alunos que iniciaram esses percursos em 2015, 2016, 2017 e 2018, respetivamente. Desta forma, providencia-se uma visão mais integrada da evolução recente do sucesso e da equidade escolares².

¹ O enfoque nos alunos abrangidos pelo programa ASE justifica-se por ser o dado mais fiável de que dispomos sobre a situação socioeconómica dos alunos, para todas as escolas públicas do país. Para uma explicação mais detalhada deste indicador, veja-se o relatório *Resultados Escolares – Indicador de Equidade*, disponível aqui

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/490/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1233&fileName=Relatorio_IndicadorEquidade.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/490/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1233&fileName=Relatorio_IndicadorEquidade.pdf)

² O relatório anterior, com dados à data de maio de 2022, está disponível na página eletrónica da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no seguinte endereço:

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/490/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1233&fileName=DGECC_Relatorio_Sucesso_Equidade_2022.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/490/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1233&fileName=DGECC_Relatorio_Sucesso_Equidade_2022.pdf)

Devido a uma revisão metodológica os valores relativos às conclusões no tempo esperado 2018, 2019 e 2020 para os alunos do ensino secundário (cursos científico-humanísticos), foram atualizados em abril de 2023.

1. Nota metodológica

Os indicadores *conclusão no tempo esperado* (no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário) e *percursos diretos de sucesso* (no 3.º ciclo do ensino básico e cursos científico-humanísticos do ensino secundário), desenvolvidos e divulgados pela DGEEC, procuram analisar os resultados escolares dos alunos. Estes indicadores apresentam algumas mais-valias importantes.

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim em termos de conclusão do respetivo ciclo/nível de ensino com êxito e no tempo esperado. Ou seja, sem qualquer retenção ou desistência durante o seu percurso.

O indicador *percursos diretos de sucesso*, além de adotar também o critério de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado, pondera igualmente os resultados dos alunos nas provas nacionais (no final do ensino básico e do ensino secundário), associando assim o sucesso a ambos os referenciais avaliativos e superando as fragilidades que são, por vezes, apontadas a qualquer um deles, quando considerados isoladamente. Dito de uma forma mais simples, o sucesso pleno de um estabelecimento de ensino é aferido por conseguir que todos os seus alunos concluam com êxito o ciclo de estudos em que estão matriculados, obtendo simultaneamente uma classificação positiva nos exames nacionais. Aplica-se ao 3.º ciclo do ensino básico e aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, por serem os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto, o quadro excepcional, e as adaptações ao regulamento da avaliação externa, resultantes da pandemia de COVID-19 não permitiram, nos últimos três anos, a análise deste indicador.

O *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

Para os anos analisados nesta publicação, analisam-se, portanto, as seguintes *coortes*:

- 1.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 1.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18 e concluíram o 4.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente;

- 2.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 5.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 e concluíram o 6.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente;
- 3.º ciclo do ensino básico: quantos alunos entraram no 7.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17, 2017/18 e 2018/19 e concluíram o 9.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos científico-humanísticos): quantos alunos entraram no 10.º ano de escolaridade em 2015/16, 2016/17, 2017/18 e 2018/19, pela primeira vez, e concluíram o 12.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos profissionais): quantos alunos entraram nos cursos profissionais, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17, 2017/18 e 2018/19, tendo-o concluído em 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente.

Dentro deste quadro metodológico, o *indicador de equidade* analisa especificamente os resultados do conjunto de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (“alunos ASE”), entendido como o critério mais robusto para aferir as condições socioeconómicas de origem, considerando assim os dados recolhidos pela administração escolar portuguesa. Por um lado, a atribuição de apoios no âmbito da Ação Social Escolar é determinada pelo posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família, ou seja, depende de uma análise objetiva dos rendimentos familiares, a partir de documentos emitidos pela segurança social ou, quando se trate de trabalhadores da Administração Pública, pelo serviço que os processa. Por outro lado, trata-se de um programa que tem apresentado uma grande estabilidade e implantação em todo o território nacional, apresentando valores médios iguais ou superiores a 30% por NUTS III. Ou seja, garante uma representatividade importante, sendo por isso amplamente utilizado como “proxy” da situação socioeconómica dos alunos, nos estudos sobre desigualdades sociais e escolares, em Portugal.

Tal como já ocorria no caso da *conclusão no tempo esperado* e dos *percursos diretos de sucesso*, o *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos ASE do agrupamento, município ou distrito com uma média nacional “apropriada”.

Para o cálculo da média nacional “apropriada”, a cada aluno é atribuída uma categoria que depende do seu escalão ASE, da habilitação da mãe, da idade à entrada do ciclo ou do nível de estudos e da categoria ASE que foi atribuída à escola (e que depende da percentagem de alunos com apoio ASE) no caso do ensino básico ou dos cursos profissionais do ensino secundário. No caso do ensino secundário científico-humanístico, a categoria de cada aluno é determinada pela categoria ASE da escola e pelas classificações nos exames de 9.º ano de Português e Matemática.

Para cada categoria é calculada a percentagem de alunos que concluem os respetivos ciclos de estudo ou cursos profissionais no tempo esperado, dentro do universo de alunos com apoio ASE. Assim, para cada categoria socioeconómica é calculada uma média nacional e a cada aluno é associada a média nacional da categoria em que o aluno se insere.

Assim, para uma dada escola, agrupamento, município ou distrito, cada aluno insere-se numa determinada categoria com a respetiva média nacional. Calculando a média das médias nacionais das categorias de todos os alunos da escola, agrupamento, município ou distrito, obtém-se a média nacional “apropriada”.

Em suma, este indicador afere se os resultados escolares dos “alunos ASE” da respetiva unidade organizacional ou territorial são superiores, inferiores ou semelhantes aos resultados dos seus colegas nacionais com o mesmo escalão de Ação Social Escolar, habilitação da mãe, idade à entrada do ciclo ou resultados nos exames do 9.º ano (no caso dos alunos do ensino secundário científico-humanístico) e contexto socioeconómico (aferido pela % de “alunos ASE”) da escola que frequentam. Ou seja, a comparação entre estabelecimentos de ensino ou territórios é realizada, não em termos absolutos, mas agregando as comparações dos resultados de cada um dos seus “alunos ASE” com os resultados médios dos alunos com características sociais e escolares anteriores semelhantes. Desta forma, introduz-se maior rigor na análise comparativa, pois sabemos que, mesmo dentro do subconjunto dos “alunos ASE”, existem assimetrias ao nível das qualificações familiares e do percurso escolar anterior.

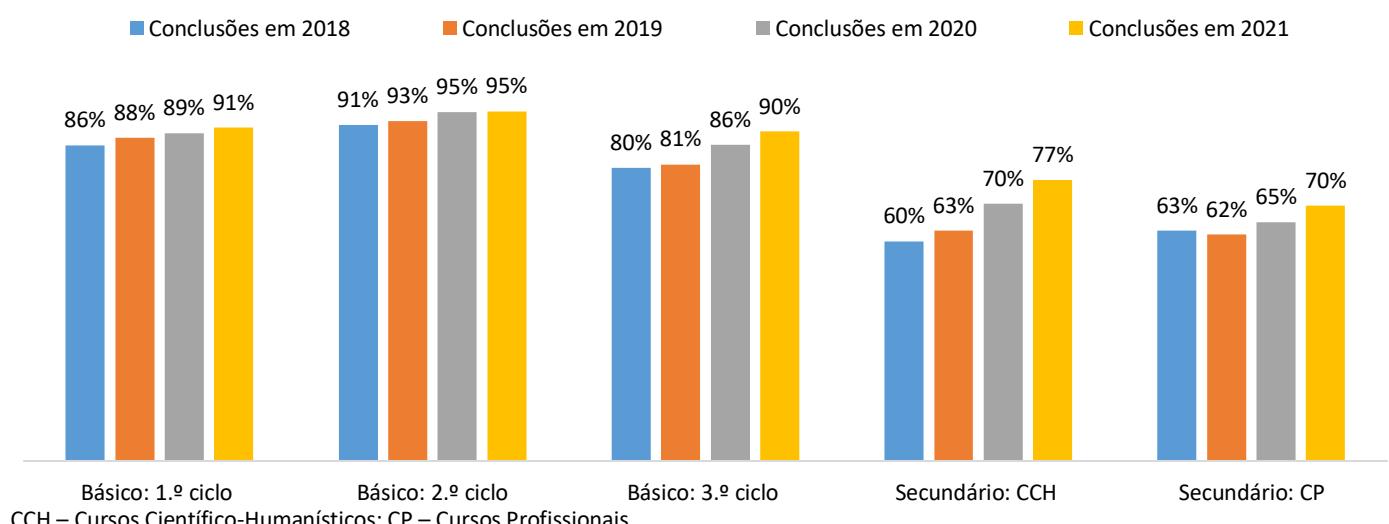
Uma vez que apenas é analisado o desempenho dos “alunos ASE”, o universo de alunos em causa pode ser bastante reduzido em algumas escolas. Por essa razão, considera-se que o nível de unidade orgânica (agrupamento de escolas / escola não agrupada) é o nível de desagregação mínimo para obter resultados relativamente a este novo indicador. Por outro lado, na ausência de dados ASE ou outros capazes de caracterizar o perfil socioeconómico dos alunos do privado, esta análise apenas se pode realizar relativamente à rede pública. Esta questão é particularmente relevante no caso dos cursos profissionais, visto que uma grande parte desta oferta de educação e formação é assegurada por escolas privadas que, embora sejam financiadas publicamente, não são cobertas pelo programa de Ação Social Escolar, uma vez que o financiamento cobre os apoios sociais aos formandos. Por conseguinte, a “amostra” relativamente aos cursos profissionais é significativamente menor, em comparação com os vários ciclos do ensino básico ou até com os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, pelo que as conclusões que se possam inferir da análise para esta oferta de educação e formação merecem especial prudência.

2. Valores globais e assimetrias sociais

A conclusão de cada ciclo/nível de ensino no tempo esperado apresenta uma evolução muito positiva nos últimos anos (ver gráfico 1), embora seja possível observar que no ensino secundário ainda existe margem para progressão. Tanto nos cursos científico-humanísticos, como nos cursos profissionais, mais de um quinto dos alunos não conseguiu concluir o ensino secundário nos três anos previstos, ainda que seja importante considerar que esse prolongamento pode resultar, em muitos casos, de mudanças de curso.³

O 2.º ciclo do ensino básico surge como aquele em que os padrões são mais elevados, mas importa também recordar que se trata do ciclo mais curto (2 anos). Por seu lado, a progressão especialmente elevada nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, nos últimos dois anos, deverá ser interpretada ponderando as alterações introduzidas no quadro excepcional decorrente da pandemia de COVID-19.

Gráfico 1 - Conclusões no tempo esperado, por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021



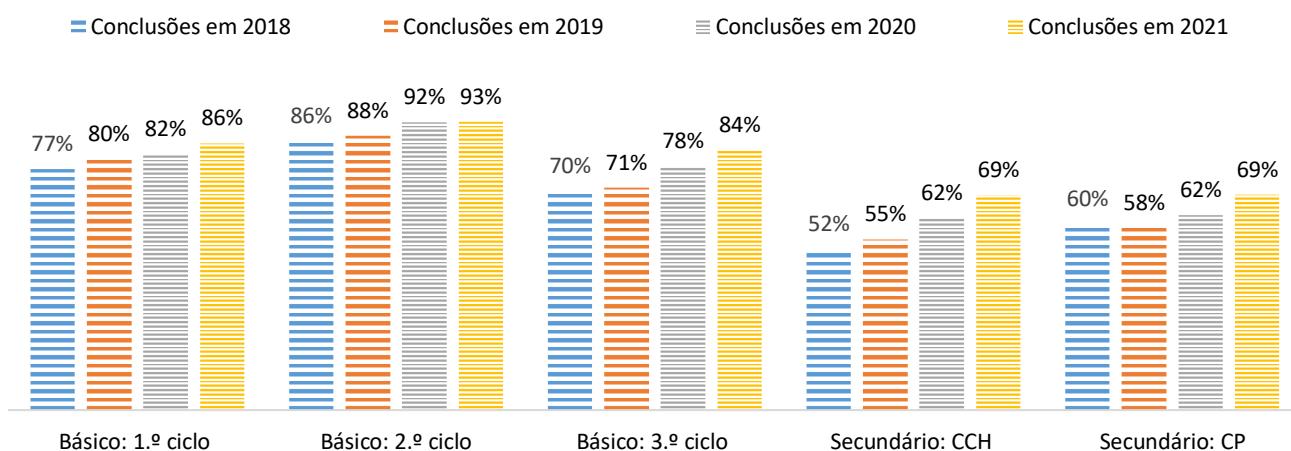
Fonte: DGEEC 2018-2021.

Quando nos centramos na *conclusão no tempo esperado* dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) verificamos que os valores são mais baixos (ver gráfico 2). Contudo, a diferença percentual face ao total dos alunos tende a reduzir-se, nos últimos anos, em todos os ciclos/níveis de ensino, demonstrando uma tendência geral, muito importante na perspetiva da equidade, de cada vez maior aproximação dos valores dos alunos na conclusão no tempo esperado dos seus níveis/ciclos de ensino face ao total de alunos, por exemplo no 1.º e 3.º ciclos do ensino básico esta aproximação entre 2018 e 2021, foi de 4.4 p.p. (pontos percentuais) e no 2.º ciclo foi 3 p.p.

³ Esta questão tem sido aprofundada nos estudos desenvolvidos pelo Observatório dos Estudantes do Ensino Secundário da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Veja-se, por exemplo, o relatório [Estudantes à Saída do Secundário – 2018/19](#).

Destaca-se ainda a subida observada nos cursos profissionais que, para além da aproximação aos valores verificados para o total dos alunos desta modalidade de ensino (2 p.p.), registaram, nos dois últimos anos valores semelhantes aos cursos científico-humanísticos.

Gráfico 2 – Conclusões no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa ASE, por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021

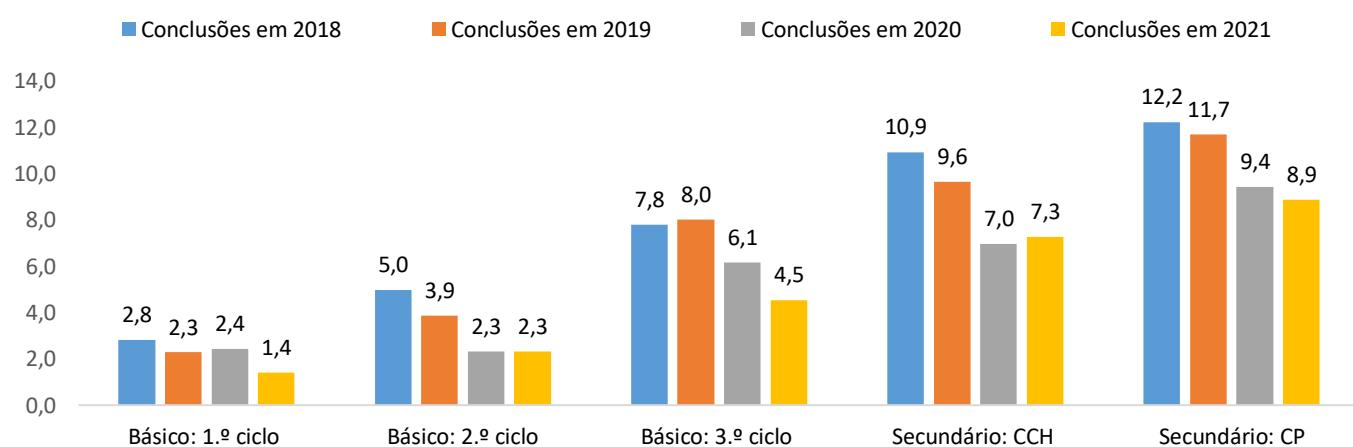


CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

As taxas de conclusão no tempo esperado têm sido sistematicamente superiores para as raparigas, (ver tabela 1 em anexo), assimetria que é particularmente elevada no caso do ensino secundário (ver gráfico 3). No entanto, e apesar do ligeiro aumento registado nos cursos científico-humanísticos no último ano, esta desigualdade tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos em todos os níveis e ciclos de ensino.

Gráfico 3 – Diferença das taxas de conclusão no tempo esperado das mulheres em relação aos homens, por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021 (pontos percentuais)



CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

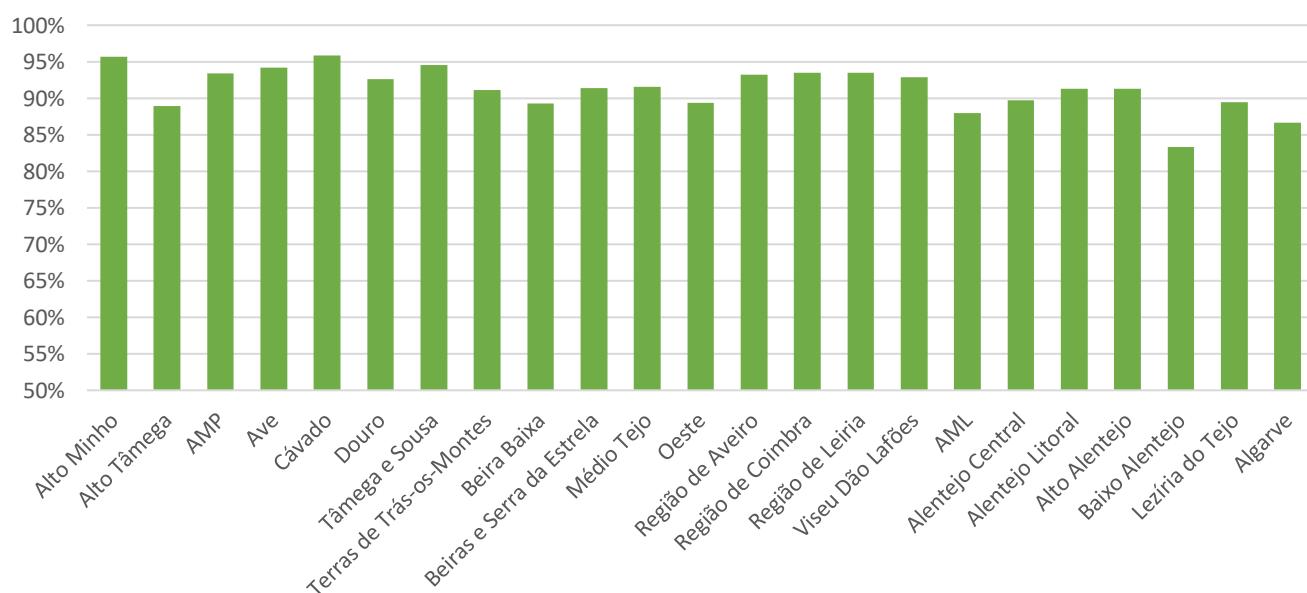
A análise do indicador de equidade, focando-se apenas nos alunos ASE e comparando-os com alunos em condições socioeconómicas semelhantes, confirma, em termos gerais, esta tendência. De facto, os rapazes alcançam genericamente valores negativos no indicador de equidade, mas observa-se uma evolução positiva entre aqueles que concluíram o ciclo de estudos em 2018 e aqueles que o fizeram em 2021, sobretudo, no caso do ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais (ver tabela 2 em anexo).

3. Variações regionais

Uma análise das taxas de *conclusão no tempo esperado* e do *indicador de equidade* por NUTS III, correspondendo às comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas, permite observar alguns padrões divergentes associados aos diferentes territórios.

No 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), esta assimetria é evidente, com níveis de conclusão no tempo esperado na casa dos 96% a serem alcançados no Alto Minho e no Cávado, em 2021, em contraste com os 83% observados no Baixo Alentejo e os 87% no Algarve (ver gráfico 4). A evolução positiva desde indicador nos últimos anos é comum a todos os territórios (ver tabela 3), com os maiores progressos a serem observados em Trás-os-Montes (9 pontos percentuais entre 2018 e 2020).

Gráfico 4 – Conclusões no tempo esperado no 1.º CEB por região (NUTS III), 2021



AML – Área Metropolitana de Lisboa; AMP – Área Metropolitana do Porto.

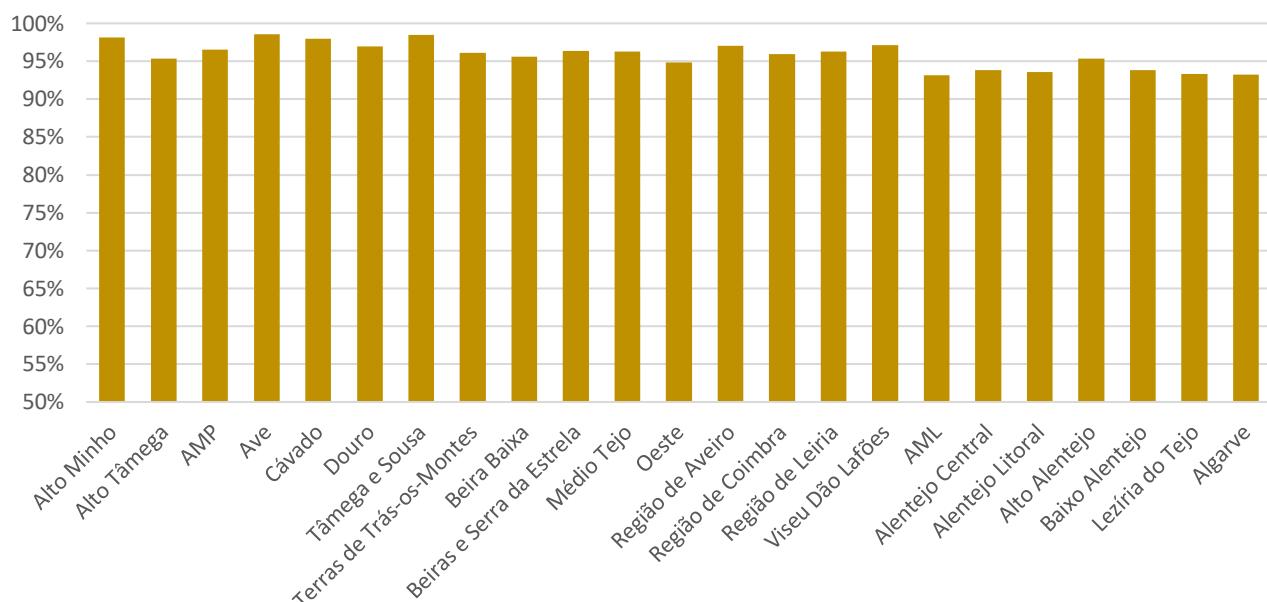
Fonte: DGEEC 2018-2021.

O indicador de equidade, centrado na análise da conclusão no tempo esperado dos alunos em condições mais desfavorecidas, apresenta o valor máximo na região do Tâmega e Sousa, enquanto o valor mínimo é observado no Baixo Alentejo (ver tabela 4 em anexo).

No 2.º ciclo do ensino básico (2.º CEB), a assimetria regional mantém-se, mas as diferenças não são tão pronunciadas, com todos os territórios a alcançarem taxas de conclusão no tempo esperado acima dos 92% em 2021 (ver gráfico 5). A região do Ave regista o valor mais elevado (99%), destacando-se também as regiões do Alto Minho, Tâmega e Sousa e Cávado, com valores na casa dos 98%. A Área Metropolitana de Lisboa, Lezíria do Tejo

e o Algarve (todas com 93%) registam os valores inferiores. A evolução entre 2018 e 2021 volta a ser positiva em todos os territórios, mas sobressaem o Baixo Alentejo e a Beira Baixa com progressos de 10 pontos percentuais (tabela 3 em anexo).

Gráfico 5 – Conclusões no tempo esperado no 2.º CEB por região (NUTS III), 2021

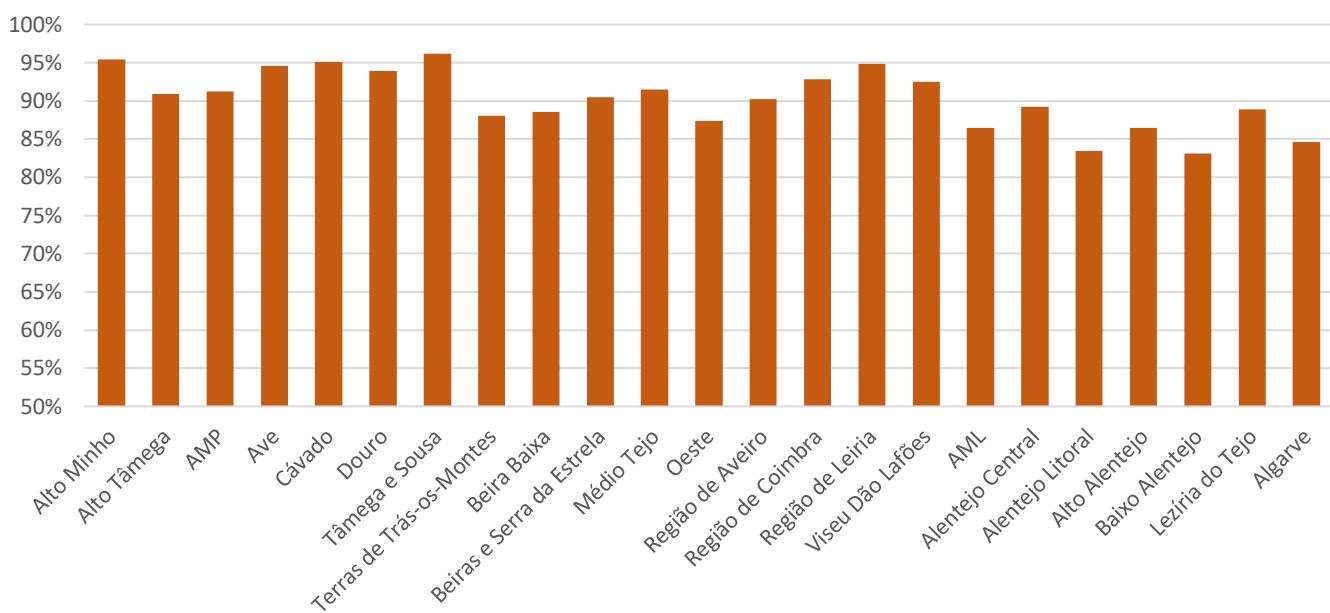


AML – Área Metropolitana de Lisboa; AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

No caso do 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), apesar de as taxas de conclusão no tempo esperado serem inferiores ao observado nos ciclos anteriores, os territórios do Tâmega e Sousa, Alto Minho, Ave, Cávado e a Região de Leiria apresentam os valores mais expressivos, acima dos 94% em 2021, enquanto o Sul regista resultados mais modestos: 83% no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral; 85% no Algarve (gráfico 6). A evolução entre 2018 e 2021 é positiva em todos os territórios, embora as variações não tenham um padrão regional definido. Os maiores progressos foram observados no Alto Tâmega, Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa e Tâmega e Sousa, com mais 13 p.p., enquanto o Baixo Alentejo e a Região de Aveiro foram os territórios em que as taxas de conclusão do tempo esperado menos se alteraram (+8 p.p.). As flutuações no indicador da equidade não têm um padrão definido, mas parecem apontar para a persistência de melhores resultados no Alto Minho e Tâmega e Sousa, em contraste com valores mais modestos em Terras de Trás-os-Montes, Área Metropolitana de Lisboa, Baixo Alentejo, Alto Alentejo e Algarve (ver tabelas 3 e 4 em anexo).

Gráfico 6 – Conclusões no tempo esperado no 3.º CEB por região (NUTS III), 2021

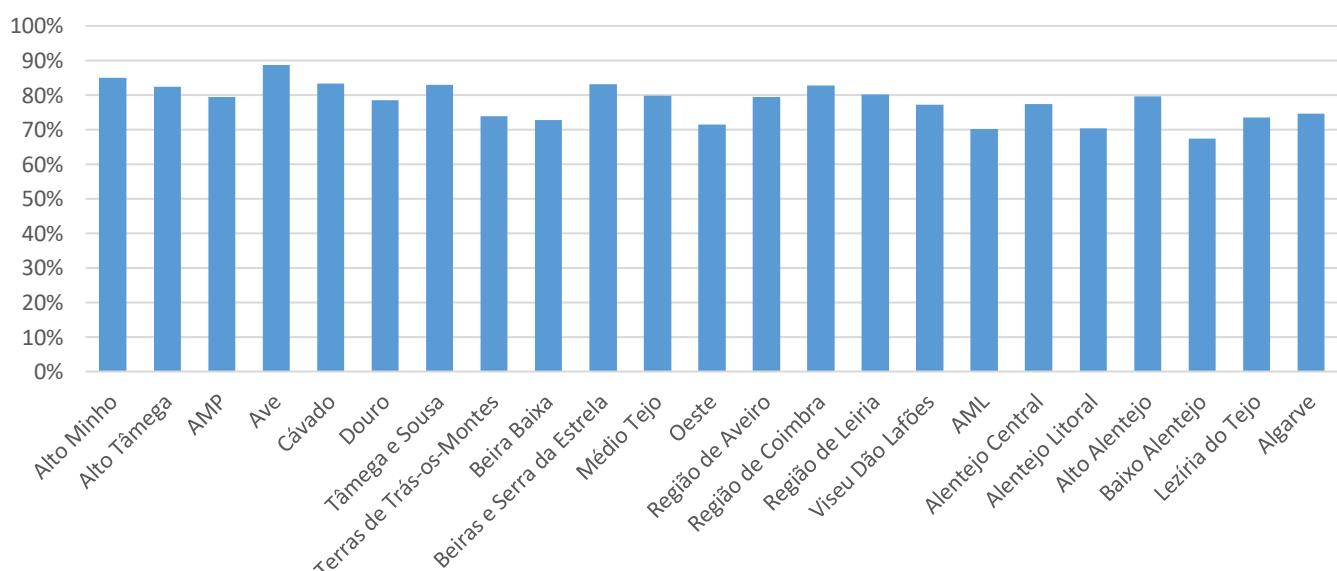


AML – Área Metropolitana de Lisboa; AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, é perceptível o mesmo padrão de assimetria regional, tendo as conclusões no tempo esperado em 2021 alcançado os 89% no Ave e 85% no Alto Minho, enquanto ficam aquém os 67% verificados no Baixo Alentejo (gráfico 7 e tabela 3 em anexo).

Gráfico 7 – Conclusões no tempo esperado nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário por região (NUTS III), 2021



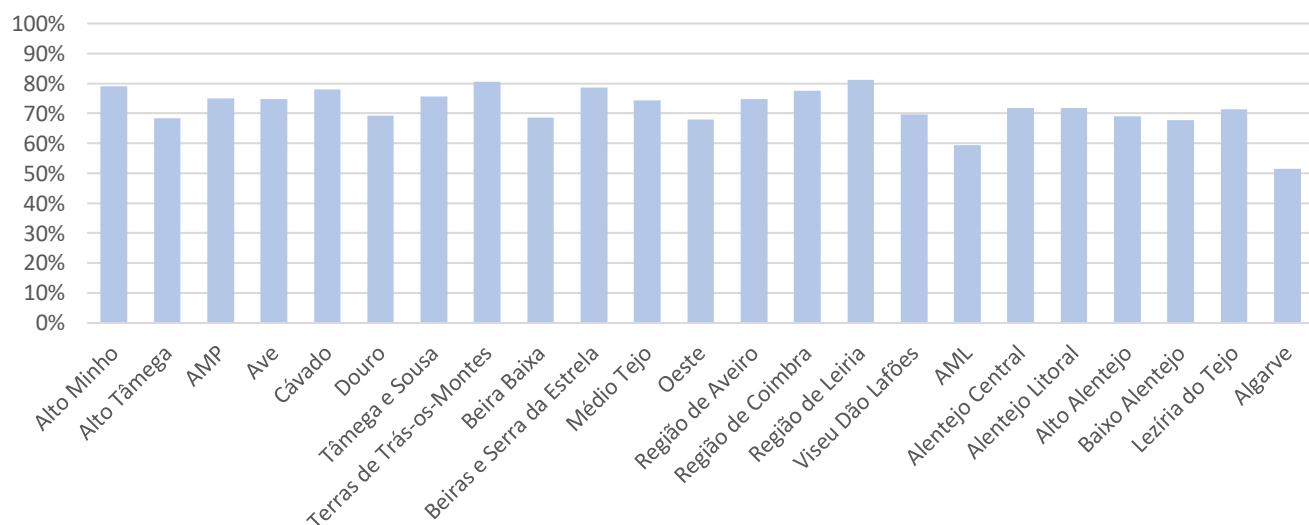
AML – Área Metropolitana de Lisboa; AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

De referir que, nos cursos científico-humanísticos, o indicador de equidade alcança em 2021 valores elevados no Ave, Alentejo Central e Beiras e Serra da Estrela, em contraste com os resultados negativos observados no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo (ver tabela 4 em anexo).

Os cursos profissionais são o único segmento do sistema em que os progressos entre 2018 e 2021 não foram transversais a todas as regiões (ver tabela 3 em anexo), registando-se melhorias assinaláveis em territórios como o Alentejo Litoral (+14 p.p.) e Trás-os-Montes (+25 p.p.), a par da descida na região do Douro (-1 p.p.). As assimetrias territoriais em 2021 são também evidentes, com o valor máximo alcançado na Região de Leiria e em Terras de Trás-os-Montes (ambas 81%) e o valor mínimo no Algarve (51%) (ver gráfico 8).

Gráfico 8 – Conclusões no tempo esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por região (NUTS III), 2021



AML – Área Metropolitana de Lisboa; AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações significativas, o que poderá estar associado a um menor número de alunos nesta modalidade de ensino, na comparação com aqueles que frequentam os outros ciclos de ensino. Destacam-se os resultados muito positivos observados no Alentejo Central, Região de Leiria, Região de Coimbra e nas Beiras e Serra da Estrela, enquanto a Área Metropolitana de Lisboa, a Lezíria do Tejo e o Algarve tendem a apresentar uma menor capacidade de promover o sucesso dos alunos mais desfavorecidos, nos quatro anos em análise (ver tabela 4 em anexo).

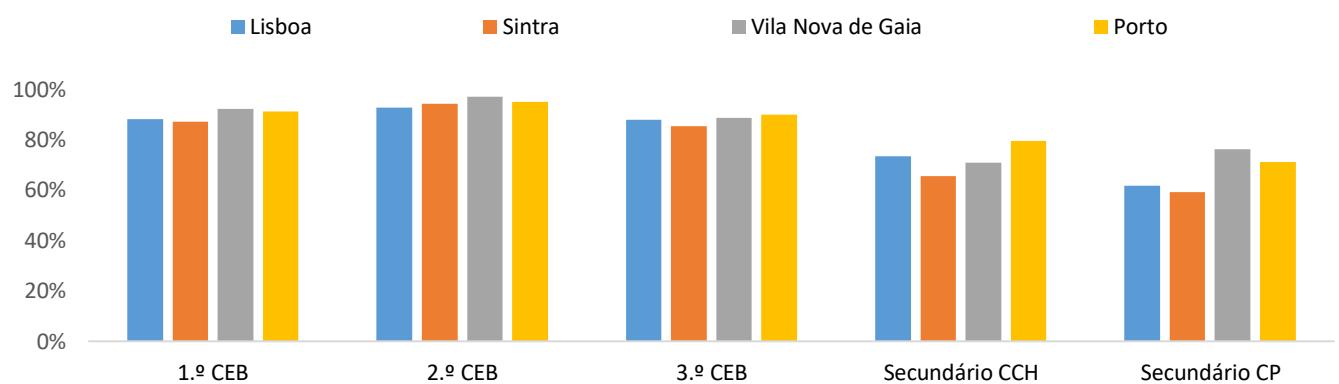
4. Diferenças entre município

As tendências observadas em cada município não são passíveis de análise exaustiva num relatório desta natureza, podendo ser consultadas através do Portal InfoEscolas. Em todo o caso, não quisemos deixar de fazer uma breve referência aos municípios que concentram elevados números de alunos no país. O gráfico 9 representa os quatro municípios mais populosos, embora a análise neste tópico considere os dez municípios com mais alunos.

Uma nota prévia diz respeito às variações existentes entre ciclos/níveis de ensino em termos de proporção de alunos. Enquanto Lisboa surge com o maior número de alunos em todos os segmentos, o Porto tem menos alunos do que Sintra e do que Vila Nova de Gaia, nos vários ciclos do ensino básico.

Quanto às taxas de conclusão no tempo esperado nos dez municípios com mais alunos, no ensino básico, Loures destaca-se por valores especialmente baixos, enquanto Braga apresenta os valores mais elevados, acompanhada de Vila Nova de Gaia, principalmente no 1.º e 2.º ciclos (tabela 5 em anexo). Os municípios do Porto e de Lisboa registam valores muito próximos, embora ligeiramente superiores no Porto, em todos os ciclos/níveis de ensino.

Gráfico 9 – Conclusões no tempo esperado nos 4 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2021



CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

No caso do ensino secundário, e sobretudo nos cursos profissionais, emerge um padrão claramente distinto, por regiões. Assim, a percentagem de alunos que conclui no tempo esperado é tendencialmente mais elevada nos municípios do norte do país (como por exemplo em Braga, Gondomar, Porto e Santo Tirso) em comparação com os municípios da área Metropolitana de Lisboa (como por exemplo Sintra, Almada, Amadora e Lisboa).

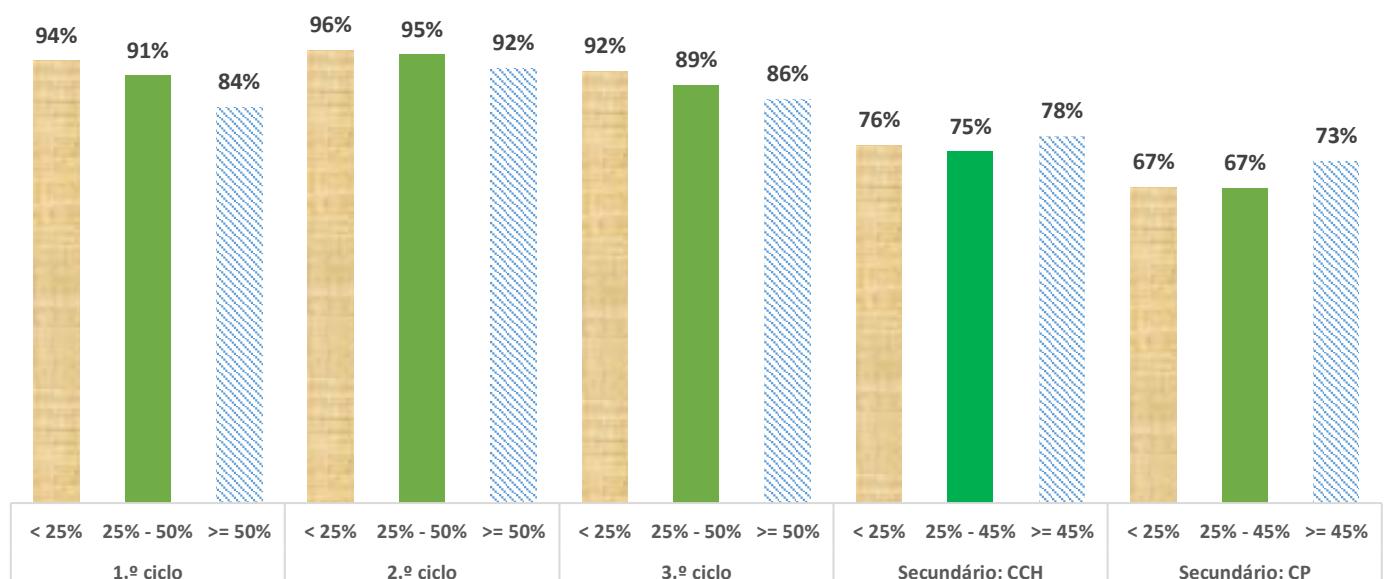
No *indicador da equidade* (tabela 6 em anexo), Braga, Gondomar e Matosinhos destacam-se por uma tendência positiva, nos vários ciclos de ensino em análise. Lisboa mantém-se em valores negativos de equidade e que se acentuam no caso do ensino secundário profissional. Loures e Amadora mantêm também resultados negativos, ao longo destes vários anos e nos vários ciclos de ensino em análise (ver tabelas em anexo).

5. O contexto escolar

Foi explorado o efeito que o “contexto escolar” tem nos resultados observados, diferenciando escolas de contexto socioeconómico favorecido (menos de 25% dos alunos cobertos pela ASE), desfavorecido (mais de 50% no ensino básico e 45% no ensino secundário) ou intermédio (valores entre os dois limites referidos).

Quando comparamos o total dos alunos, apercebemo-nos que as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores nas escolas de contexto mais desfavorecido, no caso do ensino básico, mas o mesmo não acontece no ensino secundário (gráfico 10). Quando comparamos os anos em análise, podemos observar progressos em todos os contextos, mas os mesmos foram mais evidentes nas escolas em contexto mais desfavorecido (tabela 7 em anexo).

Gráfico 10 – Conclusões no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2021

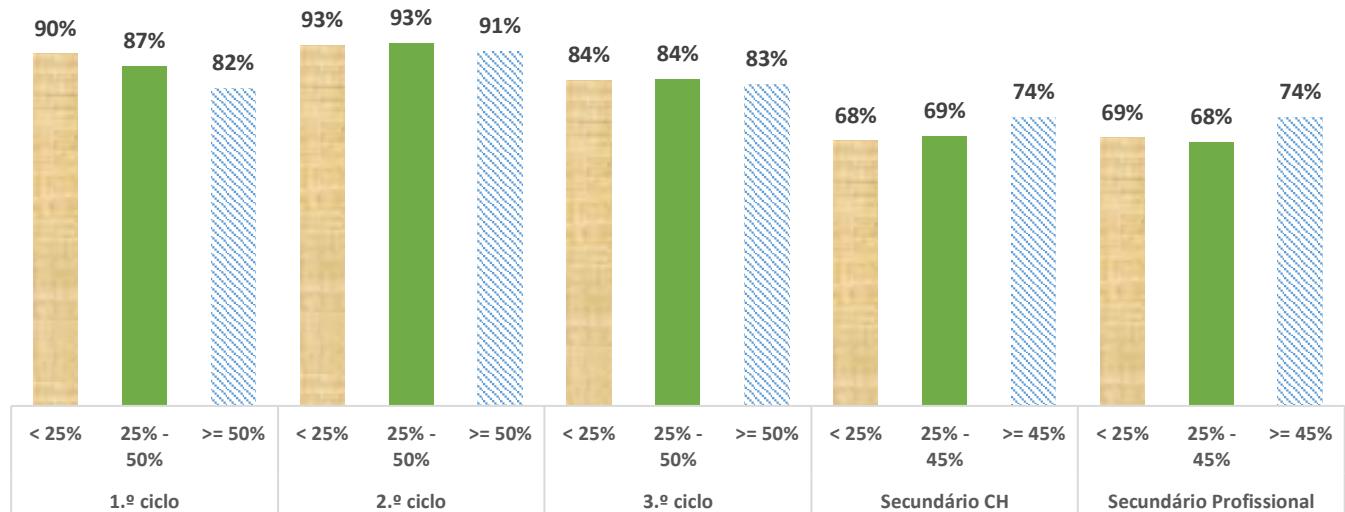


CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

Ao compararmos apenas os alunos abrangidos pelo programa ASE, as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores. Seria expectável uma maior nivelação dos resultados nos diferentes contextos, uma vez que estamos a comparar alunos de origem socioeconómica semelhante. Contudo, o mesmo não é evidente, mantendo-se um padrão de menor sucesso no ensino básico e de maior sucesso no ensino secundário, nas escolas em contexto socioeconómico mais desfavorecidos (gráfico 11). Neste indicador, a progressão ao longo dos vários anos em análise é transversal aos diferentes contextos de escola, não sendo visível padrões muito diferentes (tabela 8 em anexo).

Gráfico 11 – Conclusões no tempo esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2021



CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC 2018-2021.

ANEXOS

Tabela 1 – Conclusões no Tempo Esperado por ciclo/modalidade de ensino e sexo, 2018 a 2021

Ciclo/Modalidade de Ensino	Sexo	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	85%	87%	88%	90%
	Mulheres	88%	89%	90%	92%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	89%	91%	94%	94%
	Mulheres	94%	95%	96%	96%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	76%	77%	83%	88%
	Mulheres	84%	85%	89%	92%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	51%	55%	63%	73%
	Mulheres	62%	64%	70%	80%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	58%	57%	61%	66%
	Mulheres	70%	69%	71%	75%

Tabela 2 – Indicador de Equidade por ciclo/modalidade de ensino e sexo, 2018 a 2021 (pontos percentuais)

Ciclo/Modalidade de Ensino	Sexo	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-2	-1	-2	-1
	Mulheres	2	1	2	1
2.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-3	-2	-2	-2
	Mulheres	4	3	2	2
3.º Ciclo do Ensino Básico	Homens	-3	-4	-3	2
	Mulheres	4	4	3	-2
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	-6	-4	-4	-5
	Mulheres	4	3	3	3
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	-6	-6	-5	-4
	Mulheres	7	7	6	5

Tabela 3 – Conclusões no Tempo Esperado por região (NUTS III) e ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021

Ciclo/Modalidade de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	90%	93%	94%	96%
	Alto Tâmega	86%	90%	88%	89%
	Área Metropolitana do Porto	89%	90%	92%	93%
	Ave	90%	91%	94%	94%
	Cávado	91%	92%	93%	96%
	Douro	86%	91%	91%	93%
	Tâmega e Sousa	87%	90%	91%	95%
	Terras de Trás-os-Montes	82%	85%	89%	91%
	Beira Baixa	82%	84%	87%	89%
	Beiras e Serra da Estrela	84%	86%	87%	91%
	Médio Tejo	87%	88%	90%	92%
	Oeste	83%	87%	88%	89%
	Região de Aveiro	87%	89%	91%	93%
	Região de Coimbra	86%	90%	91%	94%
	Região de Leiria	89%	91%	91%	94%
	Viseu Dão Lafões	86%	88%	90%	93%
	Área Metropolitana de Lisboa	85%	86%	87%	88%
	Alentejo Central	86%	89%	90%	90%
	Alentejo Litoral	86%	87%	88%	91%
	Alto Alentejo	86%	85%	88%	91%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Baixo Alentejo	79%	83%	82%	83%
	Lezíria do Tejo	83%	83%	88%	89%
	Algarve	81%	85%	84%	87%
	Alto Minho	94%	97%	98%	98%
	Alto Tâmega	94%	94%	96%	95%
	Área Metropolitana do Porto	93%	95%	97%	96%
	Ave	95%	97%	98%	99%
	Cávado	96%	96%	98%	98%
	Douro	93%	93%	97%	97%
	Tâmega e Sousa	95%	96%	98%	98%
	Terras de Trás-os-Montes	92%	93%	96%	96%
	Beira Baixa	86%	91%	92%	96%
	Beiras e Serra da Estrela	89%	90%	95%	96%
	Médio Tejo	92%	95%	97%	96%
	Oeste	91%	92%	94%	95%

3.º Ciclo do Ensino Básico	Área Metropolitana de Lisboa	89%	90%	93%	93%
	Alentejo Central	90%	90%	94%	94%
	Alentejo Litoral	89%	91%	96%	94%
	Alto Alentejo	91%	92%	93%	95%
	Baixo Alentejo	84%	87%	91%	94%
	Lezíria do Tejo	87%	90%	94%	93%
	Algarve	88%	89%	93%	93%
	Alto Minho	87%	90%	91%	95%
	Alto Tâmega	78%	85%	87%	91%
	Área Metropolitana do Porto	82%	83%	87%	91%
	Ave	84%	86%	92%	95%
	Cávado	86%	88%	91%	95%
	Douro	83%	83%	88%	94%
	Tâmega e Sousa	83%	86%	91%	96%
	Terras de Trás-os-Montes	77%	78%	83%	88%
	Beira Baixa	76%	79%	81%	89%
	Beiras e Serra da Estrela	78%	78%	86%	91%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Médio Tejo	82%	86%	89%	92%
	Oeste	79%	78%	84%	87%
	Região de Aveiro	82%	81%	89%	90%
	Região de Coimbra	83%	84%	89%	93%
	Região de Leiria	83%	86%	90%	95%
	Viseu Dão Lafões	83%	84%	88%	92%
	Área Metropolitana de Lisboa	77%	77%	83%	86%
	Alentejo Central	78%	80%	82%	89%
	Alentejo Litoral	73%	74%	82%	83%
	Alto Alentejo	74%	82%	85%	86%
	Baixo Alentejo	75%	69%	81%	83%
	Lezíria do Tejo	78%	79%	85%	89%
	Algarve	73%	74%	81%	85%
	Alto Minho	69%	68%	81%	85%

Ensino secundário: Cursos Profissionais	Região de Coimbra	65%	70%	75%	83%
	Região de Leiria	61%	65%	73%	80%
	Viseu Dão Lafões	68%	73%	76%	77%
	Área Metropolitana de Lisboa	54%	57%	63%	70%
	Alentejo Central	59%	64%	73%	77%
	Alentejo Litoral	52%	59%	63%	70%
	Alto Alentejo	57%	61%	71%	80%
	Baixo Alentejo	58%	57%	67%	67%
	Lezíria do Tejo	59%	61%	66%	74%
	Algarve	53%	56%	67%	75%
	Alto Minho	73%	75%	67%	79%
	Alto Tâmega	64%	50%	62%	68%
	Área Metropolitana do Porto	67%	67%	69%	75%
	Ave	69%	71%	77%	75%
	Cávado	75%	75%	80%	78%
	Douro	70%	58%	68%	69%
	Tâmega e Sousa	73%	67%	68%	76%
	Terras de Trás-os-Montes	56%	63%	66%	81%
	Beira Baixa	66%	65%	63%	69%
	Beiras e Serra da Estrela	75%	72%	79%	79%
	Médio Tejo	69%	64%	66%	74%
	Oeste	60%	62%	63%	68%
	Região de Aveiro	69%	66%	70%	75%
	Região de Coimbra	66%	66%	71%	78%
	Região de Leiria	71%	69%	73%	81%
	Viseu Dão Lafões	66%	65%	68%	70%
	Área Metropolitana de Lisboa	49%	49%	55%	59%
	Alentejo Central	68%	64%	59%	72%
	Alentejo Litoral	58%	70%	71%	72%
	Alto Alentejo	61%	68%	64%	69%
	Baixo Alentejo	63%	61%	63%	68%
	Lezíria do Tejo	66%	65%	67%	71%
	Algarve	47%	46%	47%	51%

Tabela 4 – Indicador de Equidade por região (NUTS III) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2021 (pontos percentuais)

Ciclo/Modalidade de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Alto Minho	5	4	3	8
	Alto Tâmega	5	6	4	0
	Área Metropolitana do Porto	4	3	4	4
	Ave	5	0	6	4
	Cávado	9	5	4	6
	Douro	8	9	5	7
	Tâmega e Sousa	8	10	8	9
	Terras de Trás-os-Montes	-4	-3	-6	4
	Beira Baixa	-8	-10	-7	-2
	Beiras e Serra da Estrela	-3	1	-2	1
	Médio Tejo	-2	-1	0	0
	Oeste	-3	0	-1	-3
	Região de Aveiro	-3	-1	3	3
	Região de Coimbra	-5	-1	-1	0
	Região de Leiria	1	1	-2	-3
	Viseu Dão Lafões	1	1	1	0
	Área Metropolitana de Lisboa	-3	-2	-3	-4
	Alentejo Central	-4	0	-1	-5
2.º Ciclo do Ensino Básico	Alentejo Litoral	-2	-3	-4	0
	Alto Alentejo	4	-3	-1	1
	Baixo Alentejo	-11	-12	-11	-11
	Lezíria do Tejo	-5	-8	-3	-3
	Algarve	-5	-3	-5	-4
	Alto Minho	3	4	3	2
	Alto Tâmega	3	1	2	-4
	Área Metropolitana do Porto	2	2	2	1
	Ave	4	5	3	4
	Cávado	6	4	3	4
	Douro	5	2	3	2
	Tâmega e Sousa	6	6	4	4
	Terras de Trás-os-Montes	4	2	-1	3
	Beira Baixa	-5	-4	-5	0

3.º Ciclo do Ensino Básico	Área Metropolitana de Lisboa	-5	-5	-3	-3
	Alentejo Central	-3	-5	-3	-3
	Alentejo Litoral	0	-5	2	-5
	Alto Alentejo	1	3	-2	1
	Baixo Alentejo	-7	-7	-5	1
	Lezíria do Tejo	-4	-3	-2	-3
	Algarve	-5	-2	-1	-2
	Alto Minho	6	11	5	7
	Alto Tâmega	1	8	1	4
	Área Metropolitana do Porto	1	0	0	1
	Ave	3	5	6	5
	Cávado	7	7	3	5
	Douro	4	3	4	5
	Tâmega e Sousa	6	9	9	8
	Terras de Trás-os-Montes	-3	-3	-6	-5
	Beira Baixa	-11	-4	-10	-3
	Beiras e Serra da Estrela	-4	-4	-2	-1
	Médio Tejo	2	5	1	2
	Oeste	1	-1	0	-2
	Região de Aveiro	2	0	3	0
	Região de Coimbra	2	1	1	2
	Região de Leiria	5	6	5	4
	Viseu Dão Lafões	0	4	3	4
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Área Metropolitana de Lisboa	-4	-6	-4	-5
	Alentejo Central	0	-3	-2	-1
	Alentejo Litoral	-6	-3	-3	-2
	Alto Alentejo	-6	2	0	-6
	Baixo Alentejo	-6	-11	-7	-10
	Lezíria do Tejo	-1	0	1	0
	Algarve	-6	-7	-6	-5
	Alto Minho	7	5	9	5
	Alto Tâmega	5	-4	2	4
	Área Metropolitana do Porto	0	1	0	1
	Ave	7	6	9	10
	Cávado	2	-1	4	3
	Douro	3	6	-2	4
	Tâmega e Sousa	5	5	6	6

Ensino secundário: Cursos Profissionais	Região de Coimbra	1	2	3	4
	Região de Leiria	2	3	2	-3
	Viseu Dão Lafões	3	7	4	-1
	Área Metropolitana de Lisboa	-6	-6	-7	-6
	Alentejo Central	9	7	9	7
	Alentejo Litoral	-4	3	-9	-11
	Alto Alentejo	1	-9	5	2
	Baixo Alentejo	2	2	7	-16
	Lezíria do Tejo	-4	1	2	-2
	Algarve	-3	-4	1	2
	Alto Minho	7	9	3	7
	Alto Tâmega	7	1	1	5
	Área Metropolitana do Porto	2	4	0	2
	Ave	3	7	17	4
	Cávado	7	7	12	4
	Douro	11	1	10	-1
	Tâmega e Sousa	9	4	2	6
	Terras de Trás-os-Montes	-6	-14	-6	9
	Beira Baixa	18	-6	8	7
	Beiras e Serra da Estrela	18	13	7	10
	Médio Tejo	16	-3	11	2
	Oeste	2	6	4	-1
	Região de Aveiro	4	1	5	8
	Região de Coimbra	0	-4	-1	10
	Região de Leiria	-5	-5	-2	11
	Viseu Dão Lafões	3	4	-1	-2
	Área Metropolitana de Lisboa	-10	-10	-8	-9
	Alentejo Central	-20	22	-5	16
	Alentejo Litoral	2	6	14	-3
	Alto Alentejo	0	24	5	7
	Baixo Alentejo	15	13	8	-3
	Lezíria do Tejo	-1	11	6	-9
	Algarve	-8	-7	-9	-9

Tabela 5 – Conclusões no Tempo Esperado nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021

Ciclo/Modalidade de Ensino	Município	Ano de Conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	85%	87%	88%	88%
	Sintra	83%	85%	88%	87%
	Vila Nova de Gaia	88%	89%	91%	92%
	Porto	84%	88%	89%	91%
	Cascais	87%	89%	90%	90%
	Loures	82%	79%	83%	86%
	Braga	91%	94%	94%	95%
	Almada	84%	86%	84%	87%
	Seixal	85%	86%	85%	86%
	Oeiras	88%	91%	91%	91%
2.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	89%	90%	92%	93%
	Sintra	87%	88%	94%	94%
	Vila Nova de Gaia	91%	93%	97%	97%
	Porto	91%	94%	96%	95%
	Cascais	94%	94%	94%	97%
	Braga	97%	96%	98%	97%
	Loures	84%	86%	88%	91%
	Almada	88%	90%	93%	92%
	Oeiras	94%	95%	95%	95%
	Seixal	88%	90%	92%	93%
3.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	80%	79%	84%	88%
	Sintra	74%	75%	81%	85%
	Vila Nova de Gaia	81%	80%	87%	89%
	Porto	81%	82%	87%	90%
	Cascais	88%	85%	90%	92%
	Braga	88%	90%	92%	94%
	Almada	74%	75%	81%	84%
	Loures	73%	71%	76%	83%
	Oeiras	83%	83%	88%	90%
	Seixal	75%	78%	82%	85%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	61%	62%	67%	73%
	Porto	68%	71%	77%	79%
	Sintra	46%	49%	58%	66%
	Braga	65%	65%	75%	82%
	Cascais	60%	59%	65%	70%
	Oeiras	58%	59%	65%	70%
	Vila Nova de Gaia	60%	60%	71%	71%
	Almada	51%	56%	64%	67%

	Coimbra	70%	73%	76%	85%
	Gondomar	64%	69%	71%	82%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	55%	55%	58%	62%
	Porto	62%	62%	71%	71%
	Vila Nova de Gaia	65%	66%	70%	76%
	Sintra	43%	44%	49%	59%
	Vila Nova de Famalicão	72%	74%	79%	78%
	Braga	68%	69%	76%	72%
	Almada	43%	36%	53%	54%
	Amadora	43%	35%	46%	53%
	Coimbra	70%	65%	71%	75%
	Santo Tirso	79%	77%	81%	83%

Nota: os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/modalidade de ensino.

Tabela 6 – Indicador de Equidade nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021 (pontos percentuais)

Ciclo/Modalidade de Ensino	Município	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	-6	-4	-4	-8
	Sintra	-3	0	4	-2
	Amadora	-8	-7	-7	-9
	Porto	-6	-3	-1	0
	Loures	-5	-12	-8	-5
	Almada	-3	-1	-5	-2
	Cascais	4	1	3	0
	Gondomar	5	2	3	2
	Matosinhos	4	4	2	3
	Odivelas	1	-3	-7	-2
2.º Ciclo do Ensino Básico	Lisboa	-10	-8	-7	-7
	Sintra	-4	-4	0	0
	Vila Nova de Gaia	0	-2	3	2
	Amadora	-10	-13	-8	-6
	Porto	-4	0	-2	-2
	Loures	-7	-6	-7	-4
	Almada	-5	-2	0	-3
	Braga	7	3	4	3
	Matosinhos	-1	2	1	1
	Cascais	1	0	3	2
3.º Ciclo do Ensino Básico	Sintra	-5	-7	-4	-3
	Lisboa	-8	-11	-7	-7
	Vila Nova de Gaia	1	2	0	-2
	Porto	-5	-8	-4	-2
	Braga	8	10	4	5
	Loures	-7	-10	-8	-8
	Almada	-9	-3	-3	-6
	Gondomar	-2	-3	-1	-1
	Amadora	-6	-13	-10	-11
	Matosinhos	-4	-4	-2	-3
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	-7	-8	-16	-8
	Sintra	-9	-9	-7	-4
	Braga	0	-3	5	5
	Porto	-6	-6	3	-1
	Vila Nova de Gaia	2	-3	2	-5
	Cascais	-3	-7	-6	-10
	Gondomar	2	4	0	2
	Matosinhos	-9	-2	-8	0

	Almada	-4	-6	-1	-9
	Vila Nova de Famalicão	4	4	2	-3
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	-15	-14	-15	-16
	Sintra	-15	-7	-6	3
	Almada	-10	-11	-8	-16
	Vila Franca de Xira	-10	-16	-11	-20
	Vila Nova de Famalicão	7	11	15	6
	Amarante	9	-6	-20	7
	Cascais	-11	-4	-9	-11
	Vila Nova de Gaia	-5	-1	-5	0
	Amadora	-4	-23	-6	-13
	Guimarães	5	11	21	6

Nota: os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/modalidade de ensino.

Tabela 7 – Conclusões no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021

Ciclo/Modalidade de Ensino	% de alunos ASE	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	89%	91%	92%	94%
	25% - 50%	86%	89%	89%	91%
	>= 50%	79%	80%	82%	84%
2.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	95%	96%	97%	96%
	25% - 50%	92%	93%	95%	95%
	>= 50%	88%	90%	92%	92%
3.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	87%	87%	90%	92%
	25% - 50%	79%	80%	85%	89%
	>= 50%	73%	74%	80%	86%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	62%	65%	71%	76%
	25% - 45%	57%	59%	67%	75%
	>= 45%	59%	61%	71%	78%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	63%	62%	62%	67%
	25% - 45%	56%	55%	59%	67%
	>= 45%	63%	63%	66%	73%

Tabela 8 – Conclusões no Tempo Esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/modalidade de ensino, 2018 a 2021

Ciclo/Modalidade de Ensino	Categoria ASE da escola pública	Ano de conclusão			
		2018	2019	2020	2021
1.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	79%	83%	87%	90%
	25% - 50%	79%	83%	83%	87%
	>= 50%	75%	77%	79%	82%
2.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	88%	91%	93%	93%
	25% - 50%	87%	89%	93%	93%
	>= 50%	85%	87%	90%	91%
3.º Ciclo do Ensino Básico	< 25%	75%	73%	80%	84%
	25% - 50%	71%	72%	79%	84%
	>= 50%	69%	70%	77%	83%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	49%	56%	64%	68%
	25% - 45%	51%	53%	60%	69%
	>= 45%	57%	58%	68%	74%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	61%	63%	57%	69%
	25% - 45%	56%	54%	60%	68%
	>= 45%	66%	66%	68%	74%